

Antônio Carlos acha situação de Aureliano difícil

Rio de Janeiro — O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, afirmou ontem que se a candidatura de Aureliano Chaves à Presidência da República não melhorar seu desempenho nas pesquisas de opinião, "o PFL terá de buscar uma composição com outros partidos". E reconheceu, ao mesmo tempo, que será muito difícil uma reversão no quadro sucessório, atualmente favorável ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

"Qualquer pessoa sensata sabe que essa vantagem substancial é quase irreversível, e isto só ocorrerá se os outros candidatos começarem a acertar e Collor de Mello cometer erros", analisou Antônio Carlos Magalhães.

Dizendo-se fiel ao PFL e a Aureliano Chaves, o ministro das Comunicações disse ainda que "antes de qualquer aliança partidária terão de ser ouvidas todas as lideranças do PFL e também o próprio Aureliano".

Ele declarou que, a rigor, a crise econômica pode prejudicar as eleições presidenciais. Acrescentou, no entanto, que "o pleito é a coisa mais sagrada para o Governo do presidente Sarney".

"Não haverá casuísmos e os candidatos são estes que até agora se apresentaram" completou Antônio Carlos Magalhães. "Quem ganhar, leva", assegurou.

O ministro das Comunicações criticou ainda as declarações do deputado Ulysses Guimarães, sobre o Governo do presidente José Sarney. ACM afirmou que o candidato do PMDB ocupou várias vezes o cargo e foi muito poderoso dentro do Governo. "Ele tinha tanto poder que chegou a vetar o nome do governador Tasso Jereissatti para o Ministério da Fazenda", revelou. Ele acha que não há perigo de hiperinflação, apesar da proximidade com a Argentina, e reforçou sua fidelidade ao presidente José Sarney. "Fico com o presidente Sarney até o último dia de seu Governo".